

AVALIAÇÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS: UMA ANÁLISE DAS AÇÕES DO CANAL DO SERTÃO ALAGOANO

Rafael Santos Carvalho¹, Leandro Marinho Damasceno¹, Natallya de Almeida Levino², Thiago Alberto da Silva Pereira³;

1. Estudante de Engenharia Civil da Universidade Federal de Alagoas

2. FEAC/UFAL – Doutora em Engenharia de Produção/ Orientadora

3. Campus do Sertão/UFAL – Doutor em Engenharia Civil

Resumo:

O Canal do Sertão foi concebido como uma alternativa do governo para minimizar os efeitos da seca e desenvolver a região do semiárido alagoano. Visto isso, o objetivo do trabalho é analisar a relevância que o Canal do Sertão vem obtendo na agenda pública do governo do estado, as principais ações, os recursos financeiros diretos e indiretos que estão sendo aplicados ao longo do período estudado e o avanço que representam no decorrer dessa obra. Para isso, foram analisados os Planos Plurianuais de Alagoas no período compreendido a partir do ano 2000 até o plano atual com vigência até 2019. Verificou-se que a previsão de investimentos para o canal é contínua e crescente, apresentando pequenas variações e estando inicialmente concentrada na construção da obra física do canal, sendo posteriormente voltada às políticas públicas relacionadas ao uso da água que este irá fornecer. Notou-se também que o avanço da construção ocorreu com um breve retardo se comparados os períodos previstos para o investimento e a evolução física desta obra que se apresenta como um marco no desenvolvimento do sertão alagoano.

Palavras-chave: Previsão de Investimentos; Planos Plurianuais; Semiárido;

Apoio financeiro: Fapeal

Introdução:

A escassez de recursos hídricos é, talvez, a característica mais marcante no semiárido brasileiro, dificultando o desenvolvimento e conseqüentemente diminuindo a qualidade de vida dessa região especial, que abrange um território de 982.563,3 km², sendo 89,5%, dessa área, situada no nordeste e 10,5% no estado de Minas Gerais no sudeste do Brasil (IBGE, 2017).

Por possuir um regime de chuvas bastante irregular, o regime de secas é comum na região, diminuindo a sustentabilidade de sua população, o que torna o desenvolvimento econômico da região mais dificultoso. A seca é um fenômeno natural e de caráter inevitável, porém previsível, que afeta a sobrevivência de mais de dois bilhões de pessoas no mundo inteiro (EMBRAPA, 2016). Seus efeitos mostram a necessidade de intervenções governamentais de forma que os efeitos da seca sejam minimizados e haja um aumento na qualidade de vida da população sertaneja.

Como forma de suprir essa necessidade, foi concebido o Canal do Sertão Alagoano, que, concluído, terá 250 km de extensão e irá levar água em boas condições para cerca de 1 milhão de habitantes de 42 municípios entre as mesorregiões do sertão e agreste do estado. Atualmente, o empreendimento disponibiliza água, até o quilômetro 107, para cerca de 160 mil sertanejos dos municípios de Delmiro Gouveia, Pariconha, Água Branca, Olho d'Água do Casado, Inhapi, Senador Rui Palmeira e São José da Tapera. Os três primeiros trechos já estão concluídos e já fornecem água de qualidade para uso, compreendendo desde o quilômetro zero onde há a captação no rio até a transição para o agreste alagoano, estando o quarto trecho com mais de 60% da obra realizada segundo a Agência Alagoas (2018).

A obra que já perdura mais de 20 anos visa aduzir e levar a água do rio São Francisco a lugares que não são banhados pelo rio, promovendo não somente o abastecimento humano, mas também fornecendo água para diferentes atividades, tendo como exemplo a agricultura irrigada de variado porte, a pecuária e outras atividades. De acordo com Ministério da Integração Nacional (2005), o canal busca o desenvolvimento sustentável através da implantação de um sistema adutor que ofereça à região, água de qualidade em quantidade suficiente para o desenvolvimento da comunidade que ali reside.

Visto isso, o objetivo deste trabalho é analisar a relevância que o Canal do Sertão vem obtendo na agenda pública do governo do estado, as principais ações e os recursos financeiros que estão sendo aplicados ao longo desse período e o avanço que representam no decorrer dessa obra.

Metodologia:

Tendo em vista o objetivo que se pretende, é necessária a definição do planejamento inicial do presente trabalho, dessa forma, será aplicado o método descritivo de pesquisa. De acordo com Hair *et al.* (2009), esse método é utilizado para descrever situações ou eventos e, em geral, serve para o levantamento de características de uma determinada situação. A pesquisa descritiva procura descobrir, com maior precisão

possível, a frequência com que um fenômeno ocorre, sua relação e conexão com outros, sua natureza e suas características. (Cervo, Bervian e da Silva, 2007)

A obtenção dos dados se deu a partir da análise de documentos disponibilizados por órgãos competentes do governo do estado de Alagoas. Dessa forma, foram analisados parâmetros, como investimentos aplicados e ações previstas, dos últimos cinco planos plurianuais (PPA) do governo do estado, de modo que, se consiga extrair como as autoridades públicas competentes vêm tratando esta pauta com o passar dos anos, ou seja, o objetivo específico é quantificar o grau de relevância do Canal do Sertão nas agendas públicas, tendo em vista a importância da obra no cenário da população do semiárido.

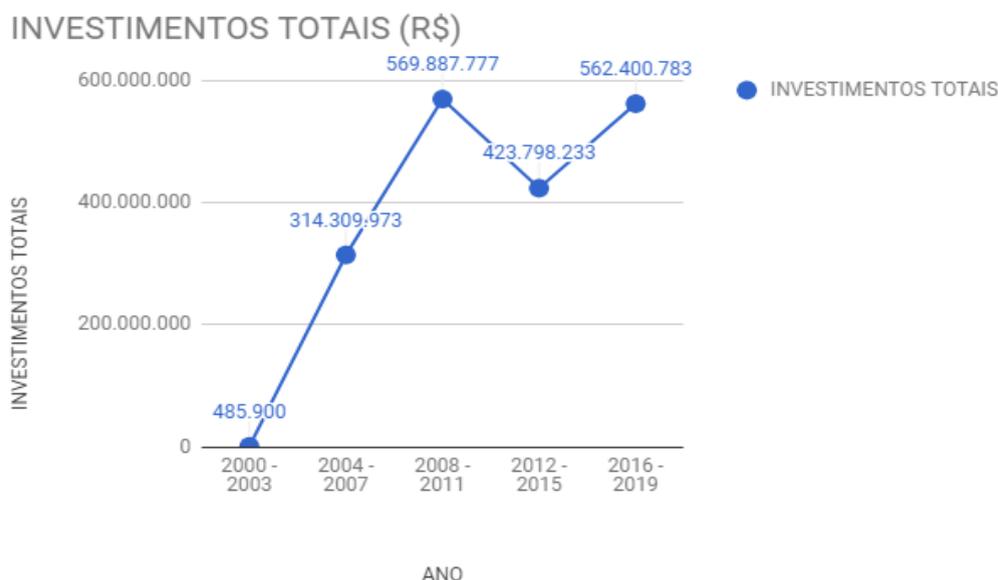
O investimento total na obra é de R\$ 1,5 bilhão e contará com 250 km de canal, quando concluída. (PAC - Ministério do Planejamento), porém, a mesma, está sendo executada por partes e, esse fator, gera uma variação do investimento com o passar dos anos, permitindo que se identifiquem as prioridades de investimento do governo do estado. Com a intenção de evidenciar essa variação, foi elaborado um gráfico que mostra uma análise temporal dos investimentos aplicados à obra, de modo que, fique explícito como foi distribuída a aplicação de capital no Canal do Sertão no intervalo de tempo em que constam os PPAs analisados.

Resultados e Discussão:

As preocupações com as consequências oriundas da seca fazem parte do discurso dos representantes políticos da população sertaneja desde antes da instituição da república. No entanto, somente na última década do século XX ganhou força a ideia de se construir um canal para aduzir a água do Rio São Francisco para a área mais seca do estado, tornando-se um projeto aceito e desenvolvido pelo governo na década seguinte.

A partir da análise dos Planos Plurianuais do estado de Alagoas, no período compreendido desde 2000 ao plano atual com vigência até 2019, pôde-se perceber a evolução temporal da previsão de investimentos por parte dos órgãos públicos para a obra do Canal do Sertão Alagoano e para outras ações atreladas diretamente a construção do canal, sendo estas de impacto econômico e social para a região do semiárido alagoano. O Gráfico 1 mostra a evolução dos investimentos totais destinados a obra durante os cinco períodos verificados e a partir desta análise, percebe-se que os mesmos foram aplicados de forma crescente, apesar de algumas oscilações.

Gráfico 1 - Análise temporal dos investimentos totais aplicados a obra do Canal do Sertão.



Fonte: Planos Plurianuais de Alagoas 2000, 2004, 2008, 2012 e 2016.

Observa-se um grande crescimento no que se diz respeito aos investimentos totais, ou seja, diretos e indiretos, até o ano de 2008, onde foi constatada uma queda, não muito significativa, nos investimentos aplicados a obra. Esta variação pode ser entendida se analisados de forma separada as previsões de aplicações do governo para a construção do canal considerando apenas a obra adutora como investimento direto ao Canal do Sertão, tomando como indiretos os demais investimentos a ele atrelados como elaboração de planos para o uso da água e projetos de irrigação. O Gráfico 2 apresenta o quadro evolutivo da previsão de recursos a se investir presente nos Planos Plurianuais do estado no período em estudo.

Gráfico 2 - Análise temporal dos investimentos diretos e indiretos referentes ao Canal do Sertão.



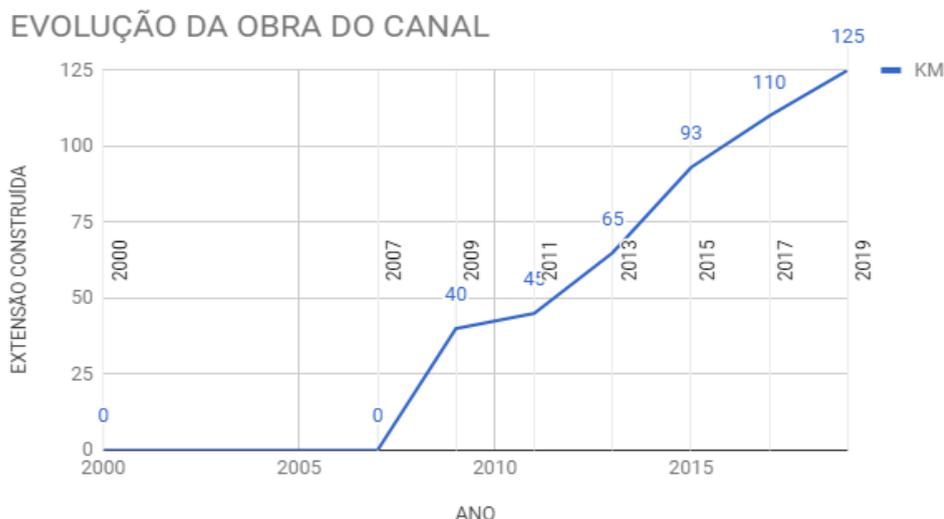
Fonte: Planos Plurianuais de Alagoas 2000, 2004, 2008, 2012 e 2016.

Nota-se uma diferença significativa entre os valores de investimentos diretos para a construção do canal e aqueles direcionados às ações indiretamente ligadas ao mesmo. Observa-se também que a previsão de investimentos diretos apresenta uma evolução semelhante aos investimentos totais apresentados no gráfico 1, ocorrendo uma queda não muito acentuada na faixa temporal que compreende o PPA de 2008 à 2012. O período coincide com o de maior aumento previsto para os investimentos indiretos no projeto, porém, sendo estes últimos de valores bastante inferiores aos diretos, seu acréscimo não reflete grande impacto no gráfico de investimentos totais. A previsão é de que com o avanço do canal as atenções se voltem aos sistemas de utilização da água e consequentemente às políticas públicas que este irá viabilizar para a população semiárida.

Estando presente na pauta de investimentos do estado desde a criação do Plano Plurianual em 2000, ao se avaliar a aplicação de verbas para o canal conjuntamente à previsão de investimentos, consegue-se exprimir que apesar das aplicações previstas pelo governo, os resultados físicos alcançados na obra não seguem paralelamente a sequência proposta de injeção de capital à ela destinada, já que a evolução da mesma de fato só veio a ocorrer quase uma década depois desde que esta figura presente nos planos de investimento da Secretaria de Infraestrutura do estado - SEINFRA, órgão público responsável pelo gerenciamento e destinação de recursos do canal, onde consta em seu próprio site que até meados de 2007 a obra tinha apenas a sua estação elevatória e tomada d'água construída. O Gráfico 3 fornece a evolução da obra em quilômetros construídos desde a sua presença nos planos plurianuais de Alagoas.

Desde então, a construção do canal segue ininterrupta alcançando um progresso visível na sua obra física e alavancando investimentos indiretos atrelados aos benefícios previstos com sua implantação.

Gráfico 3: Evolução física da obra do Canal do Sertão Alagoano.



Fonte: SEINFRA, 2018.

Pode-se notar que ainda que previstos investimentos desde 2000, a sua aplicação só apresentou de fato evolução na construção do canal no fim da década passada.

Conclusões:

Fonte de grande investimento, percebe-se que a construção do Canal do Sertão recebe forte atenção do governo, representando um montante considerável previsto por este à ser investido. Inicialmente, a concentração dos investimentos se dá na execução do canal em si, que demanda valores bastante elevados e muito superiores aos direcionados às políticas públicas já voltadas ao uso e gerenciamento da água o mesmo transportará.

Tal desigualdade pode se explicar pelo fato das ações secundárias previstas consideradas neste estudo como indiretas dependerem da execução do canal para serem desenvolvidas. Assim, parece lógica a preocupação e aplicação primordial de investimentos para a construção da obra hidráulica em questão.

Presente na pauta de investimentos do estado desde o início deste século, ainda que o seu desenvolvimento só tenha se dado com certo atraso, o avanço alcançado nos últimos anos, permite imaginar que a obra seguirá o ritmo apresentado, sendo que a mesma já está licitada e contratada até o quilômetro 150, e é vista como grande atrativo para investimentos, tanto públicos quanto privados, alterando gradativamente o cenário socioeconômico do semiárido alagoano.

Referências

EMBRAPA. Convivência com a seca. Espaço temático do Portal Embrapa. Disponível em: <https://www.embrapa.br/tema-convivencia-com-a-seca>.

CAMPOS, J. N. B. Vulnerabilidades hidrológicas do Semiárido às secas. Planejamento e Políticas Públicas, nº16. IPEA: Dez./1997.

CERVO, Amado L.; BERVIAN, Pedro A.; SILVA, Roberto da. Metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

ALAGOAS, Secretaria do Estado do Planejamento, Gestão e Patrimônio. Estudos sobre o Canal do Sertão. 2017.

SEINFRA. Canal do Sertao Alagoano. Disponível em: <http://www.infraestrutura.al.gov.br>

VIEIRA, A. L. L.; BARROS, T. T.; PIMENTEL, I. M. C; FAIÃO, Daniel; PEDROSA, V. A. A Futura oferta de água pelo Canal do Sertão Alagoano. Maceió, 2010.

FAIÃO, Daniel R. Canal do Sertão Alagoano: O custo da água. Universidade Federal de Alagoas, Centro de Tecnologia. Maceió, 2010.

HAIR, J. F; ANDERSON R. E; TATHAM, R. L; BLACK, W. C; BABIN, J. B; Análise Multivariada de Dados. Porto Alegre. 2009.